



Foto-cine Clube Bandeirante

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI ESTADUAL N.º 839 DE 14 DE NOVEMBRO DE 1950
FILIADO À CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA (C.B.F.C.)

RUA AVANHANDAVA, 316 - (Séde Própria) * CAIXA POSTAL, 8861 * TELEFONE 32-0937
SÃO PAULO BRASIL

1º CURSO BÁSICO DE CINEMA

Análise de filme

LE SANG

D'UN POETE - Arg. e dir., JEAN COCTEAU - Fot. George Périnal - Mús. Georges Auric - Decor., Jean Gabriel d'Eaubonne - Mont., Jean Wiedmer - Int.: Lee Miller, Pauline Carton, Odette Talazac, Errique Rivero, Jean Desbordes, Fernand Dichamps, Lucien Jaeger, Feral Benga e Barquette - França, 1930.

ORPHÉE - Arg. e dir., JEAN COCTEAU - Fot., N. Hayer - Mús. Georges Auric - Dec., J. d'Eaubonne - Int.: Jean Marais, Maria Casares, Marie Dea, François Perier, Juliette Greco - França, 1950.

O AUTOR - Como homem, Jean Cocteau (que nasceu de família abastada a 3 de julho de 1889, perto de Paris e faleceu a 11 de outubro de 1963) foi - entre outras coisas - opiomano, falso convertido a religião católica, dono de cabaré e empresário de um lutador de box. Experiências estas que aproveitou em seus escritos. Como artista, abordou quase todos os gêneros literários (poesia, romance, memórias, crítica, teatro); todos os do espetáculo (teatro, cinema, "music-hall"), sem esquecer - as artes plásticas, nas quais produziu seus últimos frutos.

Como caracterizar tão vasta - e influente - obra? Contentemo-nos com a explicação do próprio Cocteau, segundo o qual sua obra se divide em poesia, poesia de romance, poesia crítica, poesia de teatro, poesia gráfica e poesia cinematográfica, como a mostrar que, para ele, poesia foi a essência da sua personalidade e que insuflou a poesia em toda a sua vasta obra. No entanto, houve quem nele visse um falso poeta, o que não impediu o reconhecimento oficial de sua pátria quando, em 1955, a Academia Francêsa o recebeu.

Seu gênio versátil, aliado a uma eterna juventude, comunicou a um ciclo - bastante amplo a sua audácia revolucionária, da qual "Le Sang d'un Poete" e "Orphée" são, no cinema, exemplos eloquentes. A este propósito, a jornalista Argentina Victoria Ocampo, escrevendo em "La Nacion" (17-11-63) descreve Cocteau - a quem parece ter conhecido bem - como um homem sedutor ao falar, - rosto afilado, inteligente, sensível, mão de prestidigitador e de uma inquietude trepidante.